



**METODOLOGIA DE ENSINO:
um re-pensar do processo de ensino e aprendizagem**

Francielle Altrão¹
Egeslaine de Nez²

Resumo:

O ato de ensinar e aprender dentro das escolas necessita de um planejamento que defina metodologias de ensino a partir da realidade do aluno. Ao planejar, a relação entre teoria e prática permite que as metodologias sejam aplicadas e re-pensadas, no sentido de promover o ensino e a aprendizagem de maneira expressiva. Assim, o objetivo deste estudo é identificar quais metodologias podem gerar possibilidades que influenciam os alunos no que tange a um processo de ensino aprendizagem significativo. Para alcançar esse propósito, a metodologia utilizada contou com a abordagem qualitativa, que norteou a análise da entrevista realizada com a professora da área de Linguagem da Escola Municipal Fábio Ribeiro da Cruz em Colíder/MT. Além disso, abarcou uma pesquisa bibliográfica e documental. Através relato de experiência, foi possível destacar os tipos de metodologias de ensino utilizadas pela professora analisada e que fundamentasse uma metodologia condizente com a realidade do aluno. Isso potencializa o processo de ensino aprendizagem que se torna real, concreto, satisfatório, adequado e prazeroso. Por fim, considera-se que o aluno passa a ser o sujeito construtor do seu próprio conhecimento e o professor mediador dessa prática.

Palavras-chave:

Metodologia de Ensino. Processo de Ensino Aprendizagem. Relato de Experiência.

METHODOLOGY OF TEACHING: a rethinking of the teaching and learning process

Abstract:

The act of teaching and learning within schools requires planning that defines teaching methodologies based on the student's reality. In planning, the relationship between theory and practice allows methodologies to be applied and re-thought in order to promote teaching and learning in an expressive way. Thus, the purpose of this study is to identify which methodologies may generate possibilities that influence the students in what concerns a process of teaching meaningful learning. To achieve this purpose, the methodology used was based on the qualitative approach, which guided the analysis of the interview conducted with the language teacher of the Fábio Ribeiro da Cruz Municipal School in Colider/MT. In addition, it covered bibliographical and documentary research. Based on the experience report, it was possible to highlight the types of teaching methodologies used by the teacher analyzed and to base a methodology that is consistent with the student's reality. This enhances the process of teaching learning that becomes real, concrete, satisfying, appropriate and enjoyable. Finally, it is considered that the student becomes the constructing subject of his own knowledge and the mediator teacher of this practice.

¹ Especialista em Formação de Profissionais em Educação Básica e Superior. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: fran_altrao@hotmail.com.

² Doutora em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: e.denez@yahoo.com.br.



Keywords:

Teaching Methodology. Process of Teaching Learning. Experience Report.

Introdução

O processo de ensino e aprendizagem nas escolas de Educação Básica necessita de um olhar diferenciado, isso significa dizer que a prática pedagógica carece de planejamento diário. Todavia, somente o planejar a partir da realidade sociocultural dos alunos poderá desencadear metodologias de ensino que estejam vinculadas a esse contexto. A *práxis* educativa pode nesse sentido, transformar o ensinar e aprender real, concreto, significativo, tanto para quem aprende quanto para quem ensina (FREIRE, 1996).

A partir desse pressuposto, o objetivo desse trabalho foi identificar quais metodologias podem gerar possibilidades que influenciam os alunos no que tange a um processo de ensino aprendizagem significativo. A justificativa caminha no sentido de oferecer aos alunos meios mais interessantes e atrativos, do que estar em uma sala de aula simplesmente ouvindo o professor.

Nota-se, desse modo, a importância do planejamento educacional para o desempenho de aulas condizentes com o público. Essa ausência de metodologia que conduz as práticas tradicionais e cotidianas em sala de aula identifica um cenário em que professores e alunos se encontram distantes do processo de ensinar e aprender. Nesse sentido, a relevância desse estudo está em apresentar possibilidades de ações que vão ao encontro da realidade, no sentido, de proporcionar a interação entre professores/alunos e ensino/aprendizagem.

Dessa forma, a metodologia de construção abordou pesquisa bibliográfica e documental, seguida de um relato de experiência com uma professora do Ensino Fundamental II, da área de Linguagem, da Escola Municipal Fábio Ribeiro da Cruz em Colíder/MT.

Este artigo é composto de três partes, além da introdução e das conclusões, a primeira aborda o conceito de metodologia de ensino. A segunda parte se dedica ao desenvolvimento dos diferentes tipos de metodologias de ensino. E, na última parte, apresenta-se o relato de experiência, sobre uma prática metodológica na educação básica.

1 Metodologia de Ensino

O ato de ensinar na educação formal leva o professor a decidir questões que implicam diretamente no perfil do aluno/cidadão que se deseja atuante na sociedade. Essa



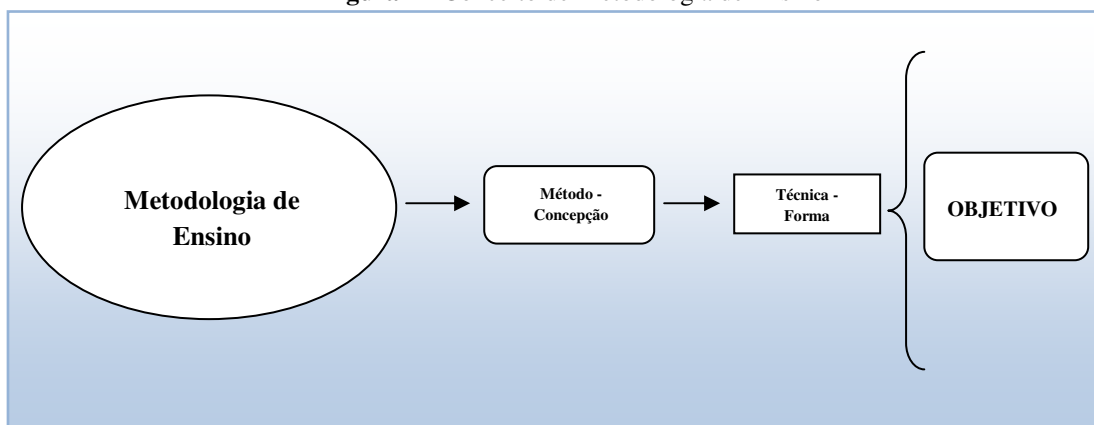
decisão consiste em definir que metodologia de ensino prefere seguir, para assim aplicar métodos que nortearão as técnicas de aprendizagem. Castanho (2011) reforça essa análise crítica que intervém na prática pedagógica explicando que,

no momento em que se fala de técnicas de ensino e de sugestões metodológicas é importante ter clareza sobre que força intrínseca a educação escolar pode exercer, em que condições históricas e sob que formas históricas pode contribuir, sem ilusão e sem abdicação, para a formação de uma sociedade capaz de intervir em sua própria história (p. 97).

A amplitude dos termos caracteriza a importância de saber o que significa método e metodologia de ensino. A etimologia da palavra método, “encontra-se no latim *methodus*, que, por sua vez, se origina do grego *meta*, que significa meta, objetivo, e *thodos*, que significa o caminho, percurso, o trajeto, os meios para alcançá-lo” (RANGEL, 2013, p. 09), ou seja, “método é caminho, é opção por um trajeto até o alcance de objetivos que se sintetizam na aprendizagem” (p. 13).

Nesse contexto, o professor como mediador da prática pedagógica busca um caminho/ “método” para conduzir sua metodologia de ensino e assim firmar seu objetivo, que é o de ensinar e o aluno aprender. A metodologia e o método se concretizam a partir do pensar que, metodologia de ensino manifesta aquilo que o professor concebe como método significativo à realidade de seus alunos, sendo essa estrutura necessária para aplicar a técnica que complementarará o processo para alcançar o objetivo. A figura a seguir, sintetiza a concepção a ser utilizada neste estudo.

Figura 1 - Conceito de Metodologia de Ensino



Fonte: Altrão e Nez (2016).



Araujo (2012) define que o “método envolve processos, permitindo-se afirmar que ele deve ser compreendido como um conjunto de processos que se ordenam em vista do ensino e da aprendizagem” (p. 26). E para Rays (1991) essa definição parte de que,

o método de ensino passa a ser, assim, um dos elementos possíveis para a estruturação dos caminhos a serem percorridos pela ação didática. Esses caminhos utilizarão em suas trajetórias diferentes procedimentos de ensino, objetivando motivar e orientar o educando para a assimilação do saber veiculado no processo escolar e na sua relação com os meios: natural, cultural, sócio-econômico etc. (p. 85).

Dessa forma, o professor necessita atentar-se a escolha do método/caminho que melhor conduzirá seus alunos para a aprendizagem. Essa compreensão do professor implica também na definição e ação da sua metodologia de ensino, que diante de uma perspectiva dialética realizará a conexão entre currículo e a realidade visando o aprendizado do seu aluno.

Ao perceber a relação entre metodologia e método, o dicionário on-line Priberam (2016) esclarece que o método é “ordem pedagógica na educação; maneira de proceder; processo racional para chegar ao conhecimento ou demonstração da verdade” e metodologia “aplicação do método no ensino”. Assim, a metodologia depende dos pressupostos teóricos referentes ao currículo que o professor deve seguir, vinculada à compreensão e interpretação da realidade, que será conduzida pelo método para alcançar uma prática pedagógica específica.

Nunes (1993) também defende metodologia como sendo a “aplicação do método de ensino”, logo, diz: “A metodologia de ensino pode ser entendida, então, como a aplicação dos princípios gerais de uma ciência, traduzidos nos seus métodos de investigação nas situações de ensino. Concretiza-se pela aplicação dos métodos de ensino em seus pressupostos teóricos” (p. 51).

A partir dessa visão de metodologia como “aplicação dos princípios gerais de uma ciência”, Jara (s/d) complementa que “metodologia deve ser a visão global que oriente o processo educativo, que dê unidade e coerência, a todos os elementos que intervêm, nele, a todos os momentos e a todos os passos deste processo” (p. 02, grifo do autor).

Diante dessa visão global, Nébias (s/d) elenca os elementos que compõe a prática metodológica no espaço educativo da sala de aula,



as atividades propostas, a bibliografia indicada, o sistema de avaliação, as técnicas de ensino escolhidas, o relacionamento que o professor estabelece com os alunos, o tipo de questões levantadas em sala de aula, o tratamento dado à disciplina ou área de especialidade, a relação que se estabelece na prática entre o trabalho docente e o curso ou projeto no qual o professor atua – tudo isso revela a compreensão e interpretação que o educador faz da relação homem – sociedade – natureza, historicamente determinada, constituindo essa articulação a metodologia de ensino (*apud* FORESTI, 2008, p. 108).

Com isso Araujo (2012) conclui que a metodologia de ensino está atrelada ao que “pode e precisa ser feito” quanto à prática pedagógica, além disso, representa o processo “[...] que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática” (p. 27).

Essa veiculação dos conteúdos entre professor e aluno garante a aprendizagem efetiva, porém, para que isso se torne prática pedagógica coerente com a realidade caberá ao professor decidir “quais/como” as metodologias de ensino serão aplicadas. Ao revelarem significativas para o aluno, a participação e o envolvimento com o conteúdo consequentemente serão expressivos, o que se aproxima de uma aprendizagem com maior rendimento.

Logo, essa relação professor e aluno marcada pela execução da metodologia de ensino demonstra o quão necessário se faz o professor planejar seu trabalho, a partir de referenciais teóricos que fundamentaram a sua prática com coesão e coerência direcionando sua prática pedagógica ao objetivo.

2 Diferentes tipos de metodologias de ensino

Dentre as diferentes concepções atribuídas à metodologia e ao método, observou-se que a literatura ainda é bastante divergente na distinção dos termos, porém, ao apresentar algumas metodologias de ensino, os autores ora as descrevem como método, ora como técnica. Nesse sentido, selecionaram-se algumas propostas: técnicas associadas a métodos que sintetizam nas metodologias de ensino contribuindo com o professor para uma aprendizagem dinâmica.

As metodologias de ensino apresentadas nessa parte do estudo são expostas a partir da concepção, contextualização e objetivos, sendo relacionadas em um quadro síntese (APÊNDICE A), para que se tenha uma visão global e sintética.



Aula Expositiva: tornou-se uma metodologia de ensino que surgiu num período histórico (Pedagogia Tradicional) em que o professor expunha seus conhecimentos e os alunos ouviam-no passivamente. No entanto, essa característica metodológica perde sua função quando o professor adota o método dialético e acrescenta a essa terminologia, a dimensão dialógica. Sendo assim, o professor pode utilizar essa metodologia numa perspectiva de “introduzir um novo assunto do programa de ensino; permitir uma visão global e sintética de um assunto; apresentar e esclarecer conceitos básicos de determinada unidade de estudo; concluir estudos.” (CARVALHO *apud* LOPES, 2011, p. 41).

Além disso, existem elementos-chave para uma aula expositiva bem sucedida, entre eles: o planejamento criterioso da aula determinando seu objetivo, traçando o esquema essencial, calculando o tempo; uso de linguagem clara e precisa; utilização de recursos que mantenham o interesse do aluno; e, ao final da aula, fazer uma síntese do assunto abordado (LOPES, 2011).

Estudo de texto: Implica no que de fato sua nomenclatura expressa, o estudo minucioso de um texto. Essa metodologia tem como base sua leitura e releitura, permitindo que o aluno mergulhe na história a ponto de adquirir conhecimento e ao mesmo tempo levantar questionamentos e buscar respostas, afim de que, o texto possa ser explorado e o aluno consiga realizar analogias com outros textos lidos.

Para seu desenvolvimento, o professor pode começar motivando seu aluno à leitura através de pesquisa bibliográfica e/ou de campo, observação, discussão, debate sobre filmes que tratam da temática do livro que será lido, ou seja, todas essas metodologias antecedem a metodologia Estudo de Texto. Esse trabalho prévio pretende garantir o envolvimento do aluno com a leitura, que é peça fundamental para o estudo, assim, essa pode ser individual ou coletiva, oral ou silenciosa.

Ao colocar em prática essa metodologia torna-se importante que o primeiro contato com o texto seja individual e silencioso, para que o aluno tenha uma visão global e ao mesmo tempo faça comparações com suas histórias. Seguido da exposição oral e coletiva, que formará além de bons leitores, bons ouvintes. Ao interpretá-lo, pode-se dizer que essa metodologia conduz a prática da leitura e re-leitura de forma que o aluno se envolva com o texto a ponto de compreender, interpretar, analisar e sintetizar para (re) criação de novos textos.



Estudo dirigido: Tem-se a visão de “estudar sob a orientação do professor”, de fato, porém, não se restringe a isso. Veiga (2011a) define que, “pressupõe a diretividade por parte do professor, se fundamenta na atividade do aluno e se efetiva na situação socioindividualizada em sala de aula ou fora dela, mas, sempre sob a direção do professor” (p. 83). Busca na preparação de um roteiro pelo professor, para que se desenvolva determinada atividade com o aluno que designará os passos que o aluno deverá percorrer para cumprir com o desenvolvimento da atividade e, assim, espera alcançar o objetivo previsto pelo professor.

Tal prática não depende única e exclusivamente da memorização e sim, da análise e reflexão sob aquilo que foi proposto fazer, o aluno não encontrará respostas prontas, a sua leitura deverá ser aprofundada afim de que busque respostas no seu contexto.

Com isso, o Estudo Dirigido deve conter momentos individualizados e socializados, nesse último o professor poderá aplicar outras metodologias de ensino, no que se refere ao “debate” do tema estudado, permitindo o aluno ir além das puras palavras do autor. Em meio a esse debate ocorre a aplicação do “método de problemas” também citado neste trabalho, que conduz o aluno a propor alternativas de solução à temática debatida.

Discussão: Essa comunicação existente entre professor e aluno apresentada na técnica da aula expositiva pode acarretar uma discussão ou reflexão sobre um determinado assunto, seja essa entre professor/aluno, aluno/aluno. O professor expõe um assunto e por meio da discussão vai esmiuçando as implicações que surgem ao longo da análise, essa técnica metodológica permite que o aluno seja ativo e crítico durante o processo de aquisição do conhecimento.

Castanho (2011) sugere que essa “pode ser usada durante ou após uma aula expositiva, do professor ou colegas, após um filme, uma sessão de *slides*, como preparação para um projeto a ser realizado.” (p. 98 – grifo do autor). Assim, como metodologia de ensino provoca a cooperação intelectual onde professor e aluno trocam informações detalhadas sobre o assunto em questão gerando novos conhecimentos.

Debate: Pode surgir em decorrência de uma discussão, o que encaminha o professor/aluno, aluno/aluno ao confronto dos diferentes pontos de vista, disputa intelectual. Essa definição de fato tem haver com a etimologia da palavra “debate”, “[...] do francês *débattre*, que vem do latim *debattuere*, significando disputar, alterar, brigar.” (CASTANHO, 2011, p. 98 – grifo do autor).



Nesse sentido, a metodologia deve ser aplicada com devido planejamento exigindo que o aluno tenha no mínimo estudo bibliográfico, e/ou de campo, experiências sobre o assunto em questão, o que contribuirá para o desenvolvimento intelectual do aluno através da exposição de diferentes ideias e conceitos abordados durante o debate.

Seminário: A partir da análise uma metodologia inspira a outra, assim essa prática pode desencadear a exposição oral, discussão e o debate, o que faz referência a outras metodologias apresentadas no decorrer do trabalho. Indica a germinação de ideias, discussões, debates sobre um determinado tema envolvendo especialistas, educadores, técnicos, alunos que “semeiam” novas informações, conhecimentos característica específica dessa metodologia de ensino.

Pode ser representado de forma mais restrita quando trabalhado em sala de aula, envolvendo a temática, professor e o aluno. Assim, inclui o aluno como o desenvolvedor do processo, o que não isenta o professor de suas responsabilidades. Neste caso, o professor participa das etapas orientando, intervindo, mediando, conduzindo, direcionando as ações dos alunos, ou seja, seu grau de envolvimento com a metodologia é o mesmo se comparado com as demais.

Projetos de trabalhos: Permite construir um objeto, tema ou programa da disciplina (forma concreta ou estética) como exemplo: criação de música, pintura/desenho, decoração, modelagem, dentre outros. “Nos dois tipos de construção (de forma concreta ou estética) o método inclui estudo para a compreensão e elaboração de conceitos, princípios ou processos explicativos do objeto ou tema.” (RANGEL, 2013, p. 51).

Essa prática consiste em definir um “problema” e levantar hipóteses sobre esse, o aluno a partir das indagações procurará respondê-las negando ou afirmando as hipóteses posteriormente indicadas. Talvez essa metodologia de ensino seja a mais completa, pois, engloba várias outras para sua execução. Conforme Veiga (2012) “o projeto de ação didática desenvolve capacidades de pesquisa na medida em que incita a observar, a recorrer às técnicas diversificadas – entrevista, questionário, consulta documental, trabalho em grupo, exposição dialogada, observação, visitas” (p. 76).

Exemplificando a situação, o método de problemas citado por Rangel (2013) torna-se parte integrante e premissa dessa metodologia, o que significa organizar as etapas de solução para o problema da seguinte forma: “[...] descrição da situação problemática; questões ou indagações que vão orientar o estudo no sentido de se encontrarem respostas; análises e



verificação de alternativas de solução; apresentação das respostas (resultados); discussão”. (p. 50 – grifo do autor).

A relação entre prática-teoria-prática durante a execução do Projeto permite que o aluno seja ativo no processo de ensino e aprendizagem, pois, a partir de um problema real busca fundamentação teórica, estuda, contextualiza e demonstra. O que confirma Veiga (2012) diante da experiência com esse tipo de trabalho que se fundamenta em três momentos: “a) identificação ou problematização; b) desenvolvimento ou trabalho de campo; c) globalização, síntese e avaliação final.” (p. 79).

Esses são apenas alguns tipos de metodologia que foram possíveis de serem abordadas. Existem muitos outros que os autores apresentam. A opção neste estudo foi expor as metodologias de ensino que fundamentam a prática pedagógica da professora analisada, que será relatada a seguir.

3 Relato de uma prática metodológica na Educação Básica

A professora entrevistada tem trinta e dois anos de idade, graduada em Letras (2010) e especializada em Psicopedagogia (2011), realiza seu trabalho como professora interina das disciplinas de Língua Portuguesa e Arte do 6º ao 9º Ano na Escola Municipal Fábio Ribeiro da Cruz. Além disso, atua como tutora numa instituição de ensino superior privada, nas turmas que cursam licenciatura em Pedagogia.

Tornou-se referência para o trabalho devido ser uma professora dinâmica em sala de aula que diversifica sua metodologia ao expor o conteúdo. Essa prática pedagógica reflete no envolvimento dos alunos com suas aulas, isso é percebido até mesmo pelos demais professores da escola, que muitas vezes a questiona, como conseguiu fazer com que a turma se comportasse disciplinadamente.

Porém, o relato de experiência inicia a partir de um roteiro que conduz a entrevista realizada em 14/10/2016 (APÊNDICE B), onde o primeiro questionamento foi: quais metodologias de ensino utilizam habitualmente em sala de aula? A resposta acontece imediatamente citando-as: “Aula Expositiva, Discussão, Debate, Seminário e Projeto”.

A professora relata que, inicia a aula com o planejamento no quadro, informando aos alunos como será cada etapa da mesma, no caso da aula expositiva, a todo o momento ocorre à interação entre professor e aluno. A “interação” citada pela professora corresponde ao ato de dialogar, isso ficou claro no momento da entrevista, o que denomina a metodologia escolhida



como “Aula Expositiva Dialógica”, esse movimento, permite “estabelecer uma relação de intercâmbio de conhecimentos e experiências” (LOPES, 2011, p. 45).

Logo, explica que ao expor o conteúdo ora utiliza a lousa, ora livro didático, porém, a aula é dividida em dois momentos: exposição, posteriormente atividades orais e/ou escritas, finalizando sempre, com a “Discussão” sobre a atividade realizada. Essa ação indica a análise de um ponto de vista, Castanho (2011) explica que essa prática “leva os alunos a não aceitarem passivamente uma posição antes de uma análise profunda e multifacetada” (p. 98).

A partir dessa livre manifestação de ideias e opiniões sobre um determinado assunto, a professora diz realizar a prática do “Debate”, o que acontece particularmente com o 9º ano, associado à exposição de um “problema” para que encontrem a solução, diz ainda que, ocorre nítida divergência de opiniões, porém, sempre solucionam da maneira que eles acreditam ser correto. Castanho (2011) expõe que ao desenvolver a discussão e debate em sala de aula, o professor exercita os alunos para a liderança e independência intelectual. Tal prática pedagógica o define ser um bom profissional, pois, “um bom professor se empenha em estabelecer o exercício de independência dos alunos, não se opondo à sua atividade, mas prolongando-a e ampliando-a”. (p. 101).

Vinculado a esse pensamento crítico que conduz o processo de ensino e aprendizagem da professora entrevistada, a metodologia “Seminário” também faz parte da sua prática e esclarece que, normalmente direciona o estudo realizado pelos seus alunos para a exposição as demais turmas da escola. De acordo com Veiga (2011b), essa técnica “[...] em seu desenrolar, pode se utilizar da exposição oral, da discussão e do debate”, práticas comuns da professora e que contribuem para a realização das etapas do “Seminário” (p. 108).

Ao preconizar o conhecimento de novas metodologias, a professora disse gostar de incluir no seu planejamento a música, o teatro, a palestra, entre outros tipos de interlocução com os alunos. Também informa que conseguiu trabalhar o “conceito de frase, oração e período” com uma turma antes da prova usando música, reforça que já havia tentado várias metodologias e somente quando usou a música, conseguiu alcançar seu objetivo.

Nesse momento, torna-se preciso explicar que algumas metodologias apontadas pela professora que estão explícitas no texto, no entanto, outras se encontram implícitas e que podem ser facilmente identificadas a partir das definições contidas na base teórica dessa investigação. Exemplo disso, quando a professora se refere à prática do teatro, em que organiza a turma em grupos e durante as duas primeiras semanas desenvolvem a leitura do



livro, após a leitura, cria uma ficha do livro contendo “nome do livro, autor, personagens, enredo” e na terceira semana finaliza com o resumo da história, através do teatro.

Azambuja e Souza (2011) definem essa prática como “Estudo de Texto”, que significa,

[...] trabalhar nele de modo analítico e crítico, desvendando-lhe sua estrutura, percebendo os recursos utilizados pelo autor para a transmissão da mensagem, descobrindo o objetivo do autor, antevendo hipóteses, testando-as, confirmando-as ou refutando-as. [...] é necessário que haja, também, uma etapa final, em que os alunos exteriorizem, pela produção própria, algo, que adquiriram com o Estudo de Texto (p. 51).

Assim, a etapa final pode ser realizada através de uma proposta de criação de texto no nível não verbal, o que de fato foi escolhido pela professora entrevistada, quando direciona os alunos a encenar a história lida.

Sobre como trabalha a técnica “palestra”, a entrevistada relata que o conteúdo é sugestão do livro didático que normalmente destaca os temas transversais. Nesse caso, a professora busca por profissionais da área para que possam falar sobre o assunto em questão, assim cita alguns temas que já foram trabalhados: trânsito, alimentação saudável, higiene pessoal, cuidados com a saúde, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outros.

O último tema por se tratar de um assunto que gera timidez a algumas pessoas, a professora acrescentou a metodologia “Seminário” a “caixinha de perguntas” intitulada “Fale de sexo com eles”, para que os alunos pudessem fazer suas perguntas ao palestrante, no anonimato. Esclareceu que quando planeja este tipo de aula, informa os pais dos alunos através de bilhete, contendo: “dia da realização, tema da palestra e o nome do profissional tratará sobre o assunto”.

A entrevistada se recorda de uma situação em que uma mãe a procurou pedindo ajuda com relação à filha, pois, já havia tentado falar com a adolescente sobre sexo, porém não conseguia nenhuma informação. E o combinado foi que a professora a observasse durante a palestra para verificar como reagia sobre o assunto e posteriormente a mãe falaria com a professora novamente.

Diante da diversidade de metodologias utilizadas, surge o questionamento sobre qual critério, como se organiza para definir os procedimentos metodológicos para suas aulas. E o resultado não poderia ser diferente, ela responde: “*sempre analiso os meus alunos, o que eles precisam para aprender, então, organizo todo meu conteúdo de acordo com a necessidade dos*



meus alunos”. A respondente também explica que a sondagem acontece através da roda de conversas, assim, o conteúdo aplicado obedece ao currículo (livro didático), porém, conduz a aula a partir da resposta do aluno. Caso seja preciso avançar ou retomar algum conteúdo para que ocorra a compreensão do planejado, isso é feito sem nenhum problema.

Ao falar sobre como encaminha essas metodologias de ensino, a professora relata que desenvolve atividades intraclasse e também “projetos”. Assim citou vários trabalhos, atividades intraclasse: troca de cartas, parceria com o projeto ARKOS³ e da rádio “Nossa escola na Lider”. Além dos projetos trabalhados continua desenvolvendo os que seguem: “Lado a Lado na sociedade (2011 e 2012), Mudanças Climáticas (2012), Sim a vida e não as drogas (2013 até 2016) e Adote um leitor (2016)”.

Os temas dos projetos destacados pela professora veem ao encontro da proposta de Veiga (2012) “o projeto parte da experiência sociocultural do aluno e dos conteúdos curriculares. Centrado no aluno e com uma preocupação em criar e produzir inovação, ele se baseia em problemas ligados à realidade social”. (p. 69-70).

Assim, paulatinamente, a professora recorda de cada momento referente à sua prática pedagógica e descreve como conduziu a metodologia para a atividade “troca de cartas”. No período que realizou o trabalho, ministrava aula em duas escolas da rede municipal, o que tornou oportuno, escolheu uma turma de cada escola e fez a relação dos nomes dos alunos de uma das turmas e apresentou a outra para que escolhessem um amigo com quem trocariam cartas durante 45 dias.

O assunto da primeira carta foi à apresentação de cada um, dessa forma, o conteúdo das demais cartas conduziu-se de acordo com o que cada um queria saber do outro. Mas, existia outro critério a ser cumprido nessa atividade, os participantes não podiam procurar o parceiro de troca de cartas, nem por telefone tão pouco redes sociais, ou seja, a comunicação deveria ser exclusivamente por cartas, caso desobedecessem seriam eliminados da atividade.

Outro destaque realizado pela entrevistada é que houve alguns desacordos ao longo do processo, por conta disso não concluíram a atividade e quanto ao encerramento, foi com o encontro das turmas em uma lanchonete para que pudessem conversar a vontade, inclusive,

³ Trata-se de uma plataforma on-line que disponibiliza perguntas (*quizzes*) referentes a livros que correspondem à faixa etária de alunos do 2^a ao 5^o Ano. Os participantes cadastrados pela escola recebem um *login* e senha para ter acesso ao portal, assim, após a leitura e respondido o *quizz* do livro escolhido acumulam pontos e medalhas, o que permite os alunos participarem de uma competição a nível nacional. Ver mais em: <<http://www.arkos.com.br/main/arkos/home.php>>.



aconteceu um namoro por conta da troca de cartas e a entrevistada relata que estão juntos até hoje.

A próxima atividade desenvolvida intraclasse acontece atualmente em uma turma do 7º Ano, devido aos alunos do 2º ao 5º Ano participarem de um projeto de leitura definido como “ARKOS”, lembrando que nesse projeto a escola é participante e não autora do mesmo. Desse modo, com a escola inserida no projeto, os alunos costumam frequentar mais a biblioteca em busca de livros, e nem sempre os encontram, logo, devido à grande procura dos livros de uma coleção, um dos professores adquiriu esses exemplares por conta própria disponibilizando-os aos alunos que participam do projeto, como incentivo à leitura.

No entanto, descobre que alguns dos livros adquiridos não estão inseridos na plataforma e devido a isso, o professor procurou a entrevistada para sugerir a atividade que seguiria a metodologia do Estudo Dirigido.

O Estudo Dirigido é uma técnica de ensino em que os alunos executam em aula, ou fora dela, um trabalho determinado pelo professor, que os orienta e os acompanha, valendo-se de um capítulo do livro, um artigo, um texto didático ou mesmo de um determinado livro. O professor oferece um roteiro de estudo previamente elaborado para que o aluno explore o material escrito de maneira efetiva: lendo, compreendendo, interpretando, analisando, comparando, aplicando, avaliando e elaborando (VEIGA, 2011a, p. 83-84).

A professora escolheria uma turma a qual ministra Língua Portuguesa para que em grupo fizessem a leitura do livro e posteriormente elaborassem no mínimo 20 perguntas e 03 alternativas de respostas, estas seriam encaminhadas a equipe do projeto ARKOS e depois de avaliadas por uma comissão do portal, caso aprovadas, seriam incluídas a lista de *quizz*, possibilitando os alunos que participam do projeto, a leitura e a resposta do *quizz* referente aos livros que até então, não estão disponíveis na plataforma.

As atividades desenvolvidas pela respondente são extremamente dinâmicas. Atualmente os alunos do 7º Ano, estão na fase de leitura e elaboração das perguntas e alternativas, o que a entrevistada diz ser um sucesso, pois, observa o desenvolvimento da leitura, interpretação e elaboração do texto, interação, criticidade, criatividade e autonomia.

Ainda referente às metodologias de trabalho desenvolvidas em sala, o projeto da rádio “Nossa escola na Líder”, também faz parte da prática pedagógica da professora. De acordo com os critérios para a participação do projeto, a professora escolheu 06 alunos de



cada período e de diferentes turmas do ensino fundamental II, para que escrevessem uma redação com o tema “A importância da rádio na sociedade”.

Em sequência, essas redações foram encaminhadas a rádio desenvolvida do projeto, para serem avaliadas. Os alunos participantes ganharam um dia de visita à rádio, onde falaram ao vivo para toda a comunidade, o que também foi acompanhado pelos demais alunos da escola (som conectado a rádio no refeitório). Além disso, as 03 melhores redações foram premiadas, inclusive a entrega dos prêmios ocorreu no dia 21/10/2016, onde uma aluna da professora entrevistada que cursa o 8º Ano na Escola Municipal Fábio Ribeiro da Cruz, ganhou uma bicicleta como premiação do primeiro lugar.

Com relação à metodologia de ensino desenvolvida com projetos em 2011 e 2012, a professora trabalhou com o Projeto “Lado a lado na sociedade”, onde cada turma do Ensino Fundamental II pesquisou um assunto, dentro da temática “Questões étnico-raciais” – comida, bebida, literatura afro-brasileira, dentre outros. Relata ainda, a atração do projeto foi o “labirinto da leitura afro-brasileira” que criou juntamente com a participação dos alunos. Destaca que a estrutura montada em sala de aula chamou atenção dos pais, que manifestaram curiosidade em conhecer o tal labirinto, detalhe, a comida e bebida foram expostas para degustação, ao sair do túnel.

Já o projeto “Mudanças Climáticas (2012)” desenvolveu assuntos voltados para o meio ambiente durante um período de 60 dias. Primeiramente, os alunos de uma determinada turma visitaram o “olho d’água”, acompanhados por 02 técnicos ambientais que expuseram seus conhecimentos durante a aula campo e os alunos tomaram nota. Prosseguindo, realizaram pesquisa bibliográfica sobre “os animais em extinção, espécies de plantas, dados sobre o desmatamento e a poluição dos rios”, e que também registraram em seus cadernos.

Na prática, construíram maquetes que abordaram os assuntos: aquecimento global, superpopulação e desmatamento, além da confecção de cartazes com imagens dos animais em extinção. Finalizando, expuseram os trabalhos e pesquisa bibliográfica para todos os alunos da escola, logo, orientados pela professora usaram um tipo de linguagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental I diversificando a fala para o público do 6º ao 9º Ano.

Com relação ao projeto “Sim a vida e não as drogas” surgiu como uma proposta de aula indicada pelo livro didático da disciplina de língua portuguesa (temas transversais - drogas), e no ano de 2013, se transformou em projeto, sendo trabalhado em parceria com o professor de ciências até hoje. Cada ano, “*buscamos aprimorar esse projeto*” e para que o



tema exposto seja coerente com a realidade, à metodologia adotada, são palestras ministradas por profissionais da área da saúde. Convida-se um médico, para fundamentar as causas das “drogas” no organismo do ser humano, e um enfermeiro, para relatar sobre a realidade no hospital. Logo, solicita-se também a presença do psicólogo que trata sobre os efeitos das drogas na vida da pessoa. O fechamento do projeto acontece com a escrita de redações que são expostas em um varal no corredor da escola para que outros alunos possam ler.

Quanto ao projeto “Adote um leitor (2016)”, a professora diz ser “um projeto de aula”, onde todo ano escolhe uma turma do Ensino Fundamental II para que faça a leitura de livros disponíveis na biblioteca voltados para o público da educação infantil e Ensino Fundamental I. Após essa etapa, os alunos socializam sobre as histórias lidas, para que cheguem a um consenso e definam a turma que será adotada.

A próxima etapa do projeto acontece com a visita à turma adotada, para que as duplas incentivem um aluno para a leitura do livro. Após esse momento, realiza-se uma conversa e aplicação de jogos sobre a Língua Portuguesa. Também, apresenta-se um filme que trata da “interação, troca de valores, conhecimentos”. E, finaliza-se com um dia de brincadeiras e lanche na praça da cidade.

Ao constatar que a entrevistada desenvolve muitos projetos, questiona-se o que compreende e/ou qual é seu conceito sobre trabalhar com projetos, a resposta sinaliza que “*gosto muito de trabalhar com projetos, pois, percebo que o projeto vincula conhecimento ao gostar de estudar*”. Essa percepção é notória a partir de relatos dos alunos, passam-se anos e eles ainda se lembram de metodologias, assim. Esse tipo de metodologia fixa o conhecimento sobre o assunto, pois, participam do processo de construção do saber.

Diante de uma prática pedagógica que envolve tantas metodologias de ensino, questionou-se a sua formação inicial, se proporcionou essa visão diferenciada de trabalho. E a professora categoricamente responde que “*não, o que eu adquiri na faculdade foi um certificado e um embasamento teórico pra todo o conteúdo, mas, na prática, não dá para trabalhar o conteúdo de forma única, porque os nossos alunos não são iguais, cada um aprende da sua maneira. É difícil um professor conseguir fazer tudo isso, mas há a necessidade do professor adaptar aos seus alunos*”. E complementa, “*o professor necessita relacionar o conteúdo com a realidade do aluno*”.



Portanto, acredita-se que as metodologias de ensino utilizadas pela professora como práticas que apresentam resultados positivos possam servir de propostas de trabalho para outros professores, podendo ser enriquecidas, modificadas ou até mesmo refutadas.

Considerações finais

A partir da premissa histórico-dialética sobre “concepção” de metodologia de ensino, entende-se que metodologias não podem ser interpretadas de forma universal e mecânica que desencadeiam práticas educativas abstratas e indiferentes ao contexto. Todavia, a concepção de metodologia de ensino abordada neste artigo, trata de uma prática educativa peculiar, intencional, intrinsecamente ligada a um processo de ensino e aprendizagem significativo.

Nessa perspectiva, as sugestões teórico-metodológicas apresentadas neste estudo pretendem preconizar aos professores, práticas educativas que influenciam os alunos no que tange um processo de ensino aprendizagem de maneira expressiva. Na intenção de que o aluno passe a ser o sujeito construtor do seu próprio conhecimento e o professor mediador dessa prática.

Por conseguinte, a partir de uma experiência pedagógica viva permitiu-se avanços em reflexões teóricas, pois, as metodologias elaboradas e aplicadas pela professora da educação básica em confronto com a teoria, firmou-se novas sugestões de práticas metodológicas que se efetivam numa realidade sociocultural.

Diante do pressuposto, provoca-se um re-pensar sobre as diferentes trajetórias planejadas pelo professor para direcionar o aluno ao ensino e aprendizagem. Esse “re-pensar” induz a prática do professor voltada para uma concepção crítica de ensino, o que transforma metodologias consideradas meramente tradicionais, em caminhos diferentes de expor o currículo.

Referências

ARAÚJO, J. C. S. Do quadro negro à lousa virtual: técnica, tecnologia e tecnicismo. In: VEIGA, I. P. A. (org). **Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

AZAMBUJA, J. Q. de; SOUZA, M. L. R. de. O estudo de texto como técnica de ensino. In: VEIGA, I. P. A. (org). **Técnicas de ensino: por que não?** 21. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

CASTANHO, M. E. L. M. Da discussão e do debate nasce a rebeldia. In: VEIGA, I. P. A. (org). **Técnicas de ensino: por que não?** 21. ed. Campinas: Papyrus, 2011.



FORESTI, M. C. P. P. Sobre prática pedagógica, planejamento e metodologia de ensino: a articulação necessária. In: PINHO, S. Z. de (Coord.). **Oficina de estudos pedagógicos: reflexões sobre a prática do ensino superior**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Editora UNESP/Pró-Reitoria de Graduação, 2008. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/11119086-Oficinas-de-estudos-pedagogicos-reflexoes-sobre-a-pratica-do-ensino-superior.html>>. Acesso em: 12 out. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JARA, O. **O que é metodologia**. s/d, s/l, mimeo.

LOPES, A. O. Aula expositiva: superando o tradicional. In: VEIGA, I. P. A. (org). **Técnicas de ensino: por que não?** 21. ed. Campinas: Papirus, 2011.

NUNES, M. F. **As metodologias de ensino e o processo de conhecimento científico**. 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601993000100008> . Acesso em: 27 set. 2016.

PRIBERAM. Dicionário on-line. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/>>. Acesso em: 12 out. 2016.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

RAYS, O. A. A questão da metodologia do ensino na didática escolar. In: VEIGA, I. P. A. (org). **Repensando a didática**. 5. ed. Campinas: Papirus, 1991.

VEIGA, I. P. A. Na sala de aula: o estudo dirigido. In: VEIGA, I. P. A. (org). VEIGA, I. P. A. (org). **Técnicas de ensino: por que não?** 21. ed. Campinas: Papirus, 2011a.

_____. O seminário como técnica de ensino socializado. In: VEIGA, I. P. A. (org). VEIGA, I. P. A. (org). **Técnicas de ensino: por que não?** 21. ed. Campinas: Papirus, 2011b.

_____. Projeto de ação didática: uma técnica de ensino para inovar a sala de aula. In: VEIGA, I. P. A. (org). **Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2012.



APÊNDICE A – Quadro Síntese Metodologia de ensino

METODOLOGIA	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS
Aula expositiva	Trabalhar a experiência do aluno relacionada com o assunto em questão. Assim, expor o conteúdo de maneira que os alunos possam questioná-lo e redescobri-lo a partir do confronto com a realidade conhecida. Valorizar a vivência do aluno, conhecimento concreto realizando uma analogia entre o conteúdo exposto.	Transferir informações de diferentes fontes em pouco tempo, em relação à proporção de alunos por professor. Revisar e sumarizar os pontos chaves teóricos necessários, bem como motivar para o próximo encontro da aula. Procurar despertar os interesses dos alunos, através do diálogo entre conteúdo- professor e aluno.
Estudo de texto	É trabalhar nele de modo analítico e crítico desvendando-lhe sua estrutura e notando os meios utilizados pelo autor para a transmissão do conhecimento, descobrindo o objetivo do autor, percebendo hipóteses, testando-as, confirmando-as ou refutando-as.	Levar o aluno por intermédio de etapas a desenvolver as habilidades intelectuais como: compreensão, interpretação, análise, síntese e (re) criação de novos textos. Também fazê-lo ter uma atitude ativa no processo da leitura, tornando-o a ser mais dinâmico e produtivo em sala de aula.
Estudo dirigido	Estudar sob a orientação do professor, técnica de ensino individualizada ou socioindividualizada, assimila e reflete o conteúdo do texto e contexto.	Provoca os alunos criticamente a respeito da realidade, aprofundar o conteúdo do texto didático, buscar conexão entre o texto didático e seu contexto, desenvolver no aluno a reflexão, a criatividade etc., e por fim capacitar os alunos à leitura de textos ou livros didáticos necessários à sua instrumentalização.
Discussão e debate	Origina-se do latim <i>discutere</i> , e significa sacudir, abalar, incomodar; E o seu papel no ensino é esmiuçar todas as implicações contidas no tema estudado.	Exercitar e desenvolver intelectualmente os alunos. Exercitar o aluno para a liderança e para a independência intelectual e não para a subordinação.



	O debate tem papel de confrontar diferentes pontos de vista, fazer uma competição/disputa intelectual.	
Seminários	<p>Seminário vem da palavra latina <i>Semináriu</i>, significa viveiro de plantas onde se fazem as sementeiras.</p> <p>É uma técnica de ensino que em seu desenrolar pode se utilizar da exposição oral e do debate, onde se discute um ou mais temas, é apresentado por um ou vários alunos sob a direção do professor.</p>	<p>Investigar um problema ou um tema, alcançar o a profundidade de conhecimento.</p> <p>Analisar criticamente o que foi observado, e propor alternativas para resolver as questões levantadas e trabalhadas em sala de aula de forma cooperativa.</p> <p>Instaurar o diálogo crítico entre os alunos e professores.</p>
Projetos de trabalho	O trabalho inicia a partir de um “problema” social, que será analisado/estudado por um grupo de alunos orientado pelo professor. Através de uma metodologia diversificada refletirá a realidade de forma globalizada.	Inserir o aluno no contexto da sociedade, destacando um problema que permitirá levantar indagações, desenvolver estratégias, produzir conhecimentos, descobrir, inventar.

Fonte: Altrão e Nez (2016).

APÊNDICE B – Entrevista realizada com a professora
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO VALE DO TELES PIRES
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE UNIVERSIDADE (GEU/UNEMAT)
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA A
EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

ENTREVISTA

Perfil do Entrevistado

Sexo:

Idade:

Graduação/Ano de Término:

Pós-Graduação/Tipo/Ano de Término:

Disciplinas que ministra:

1. Quais metodologias de ensino utiliza habitualmente em sala de aula?
2. Você procura conhecer novas metodologias de ensino para aplicá-las em sala de aula? Quais?
3. Qual critério utiliza para aplicar uma determinada metodologia de ensino para seus alunos? Como se organiza para isso?
4. Como encaminha essas metodologias de ensino, através de projetos e/ou atividades intra classe?
5. Relate algum trabalho ou atividade que realizou em sala de aula que acredita que os alunos gostaram e seu objetivo foi plenamente atingido.
6. A sua formação inicial proporcionou essa visão diferenciada de trabalho com diversas metodologias de ensino? Justifique sua resposta.

Grata pela colaboração.